

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 .
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha,
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de Outubro de 1909

Hospital Virchow

Tout mouvement une fois manifesté su pent plus s'eteindre.
E. MARGUERY.

Pareceu-me opportuno traduzir a descripção do Hospital Virchow.

Fil-o sem pretenções e ao correr da penna.

N'este momento em que só pensamos tornar viavel o projecto da fundação da Misericordia, creio ter cumprido um dever, pondo sob os olhos dos leitores d'este semanario, o que lá por fôra se faz em materia de hospitalisação.

Para muitos não será novidade, nem lhe trará novos conhecimentos, mas para a maioria este trecho litterario, mal vertido, contralhes-ha n'uma fôrma agradável o quanto a sciencia e querer do homem tem conseguido.

Naturalmente não penso vêr installado em Ovar um estabelecimento colossal como o Hospital Virchow, mas posso, julgo, desejar que se alguma vez se pretender substituir o actual hospital, o novo edificio seja o modelo reduzido, o mais aperfeiçoado se possivel fôr, do de Berlim, que um visitante descreve assim:

* * *
«O Hospital Virchow fica situado n'uma das extremidades da cidade. O terreno que hoje occupa era em 1892 uma planicie arenosa e esteril. Os trabalhos só começaram em 1899 e duraram sete annos; attingiram a importancia de vinte e cinco milhões de francos (cinco mil contos), dos quaes quatro (oitocentos contos) foram applicados na installação. O estabelecimento apenas aberto ha dois annos e meio encontra-se já no centro d'um populoso bairro onde abundam habitações operarias e linhas de tramways.

Adoptou-se para o hospital, cuja superficie é de 27 hectares, o systema de pavilhões isolados, preconizados pelo eminente sabio Virchow. Do alto do edificio cen-

tral, onde funcionam os serviços administrativos e que domina todo este grandioso conjuncto, contei sessenta e duas construcções, espalhadas por entre taboleiros de relva cercadas de arvores e esmaltadas de flôres.

Transposto o portão de entrada, penetra-se n'um vasto pateo ladrilhado, com alegres canteiros ajardinados, circundado por edificios de tres ou quatro andares de architectura simples, mas nem por isso sem gosto nem austeridade. As fachadas, ornadas de numerosas janellas com pequenos vidros de pinares brancos, os telhados d'um vermelho vivo, as paredes pintadas de novo, o verde, fresco, do bem cuidado gazon, onde desabrocham geraniums vermelhos, dão a esta entrada o aspecto do pateo de honra d'um castello nobre. A administração occupa a parte da fachada que olha para a rua; na ala direita estão estabelecidos os quartos dos medicos; na ala esquerda encontra-se a escola e habitação das enfermarias; ao fundo está a clinica dos partos e de gynecologia.

Para além d'este pateo de entrada avista-se um vasto parque á franceza, por onde estão espalhadas regularmente villas brancas com telhados vermelhos. N'uma extensão de setecentos metros, ostenta-se, ao centro, um taboleiro de relva rectilineo cuja verdejante perspectiva está limitada pelo campanario da capella. Massiços de hortensias côr de malvas e rosas cortam aqui e alli esta extensa fita de velludo verde, cuja ornella é uma fila de platanos e castanheiros. Um estreito caminho ensaibrado egualmente plantado de arvores, uma sebe muito baixa, e uma rua esfaltada quasi tão larga como a pelouse central cerca tambem os pavilhões: d'um lado, os das mulheres; do outro os dos homens.

São construcções pouco elevadas, sem andares, separadas umas das outras por ruas de jardim perpendiculares ás ruas centraes, egualmente esfaltadas, e rodeadas por cabeços de terra cheios de gazon tratado com esmero. Um suave declive conduz-nos das enfermarias aos terraços cimentados que estão em volta dos pavilhões dissimulados pelas sebes ha-

bilmente podadas. E' aqui que os doentes fazem a sua cura de ar em dias de bom tempo.

Os degraus que da soleira nos conduzem á porta de entrada, as numerosas janellas, de vidros pequeninos, em que os geraniums côr de rosa e vermelhos põem uma nota alegre, as paredes brancas por onde trepa a vinha-virgem, o telhado de telhas encamadas, tudo isto no meio de arvores, tem o aspecto de cottages simples e aprazivel.

E' que asseio! que ordem! Nem um papel, nem o mais insignificante fragmento. Junto ás arvores, collocaram aqui e alli cestos e, perto dos bancos pintados de branco, escarradores cheios de agua antiseptica. Os jardineiros andam constantemente apanhando as folhas e os ramos que cahem das arvores, e o asphalto das ruas dos jardins está tão limpo que se julga caminhar sobre um tapete de linoleum. Os convalescentes passeiam livremente nos jardins, vestidos com um uniforme ás riscas azues e brancas, meias de lã parda e sandalias de coiro preto; as creanças, vestidas da mesma maneira, imitam os passarinhos feridos quando vôam de um canteiro a outro canteiro; as mulheres lêem ou fazem meia.

E' o espectáculo d'um plalaustério tranquillo e confortavel, e é impossivel pensar-se no soffrimento que estas paredes abrigam; quasi se desejariam estas casas para a Cidade futura.

(Continúa).

Julio Soares.

NOTICIARIO

Subscrição para a Misericordia d'Ovar

Transporte Rs.	8:479\$480
João Dias Pizão Junior, de Vizella	1\$000

Somma	8:480\$480
-----------------	------------

(Continúa).

Incendio

Na quinta-feira passada, pelas 7 horas da noite, manifestou-se incendio na antiga residencia parochial, situada no

Largo de S. Pedro d'esta villa, arden-do quasi por completo uma dependencia que deita directamente para aquelle largo e era actualmente habitada por Martinho José da Silveira.

Os bombeiros voluntarios trabalharam na extincção do incendio até depois das 9 horas, comparecendo no local com a bomba n.º 1 carro de material. Antes da chegada dos bombeiros já o incendio estava sendo combatido por uma pequena bomba pertencente ao snr. Francisco Peixoto.

Ignora-se a origem do incendio, tanto mais que o predio achava-se n'aquella occasião deshabitado, pois o seu inquilino já estava deitado n'uma casa vizinha do snr. Balthazar, onde ficava ás noites a guardar na ausencia de seus donos, que se encontram no Furadouro a banhos.

No local compareceu muito povo.

Fallecimento

Na cidade do Pará falleceu o nosso patricio João Ferreira Soares, filho do nosso velho amigo snr. Francisco Ignacio Ferreira Soares, d'Assões, e sobrinho do digno sub delegado de saude d'este concelho, dr. José Duarte Pereira do Amaral.

A' familia enlutada os nossos peza-mes.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 4, o snr. Manoel d'Oliveira Gonçalves.

No dia 5, o nosso sympathico amigo Gustavo d'Araujo Sobreira.

No dia 6, a ex.ª snr.ª D. Alice d'Araujo Sobreira.

E no dia 9, a ex.ª snr.ª D. Eduarda d'Araujo Sobreira.

A todos o nosso cartão de felicitações.

—Regressaram já do Furadouro com suas familias os snrs. Antonio Dias Simões, Frederico Ernesto Camarinha Abragão, Antonio d'Oliveira Mello, Fernando Arthur Pereira, Antonio Marques Branco.

—No Rio de Janeiro deu á luz no dia 9 de setembro uma creança do sexo masculino, que recebeu o nome de Petronio, a snr.ª D. Maria da Conceição Martins Adrião, esposa do nosso patricio snr. Antonio Rodrigues da Silva Adrião.

Os nossos parabens.

—Cumprimentamos a quinta-feira n'esta villa, onde veio de visita com sua esposa, o snr. José Luciano Marques, considerado commerciante em Villa Nova de Gaya.

—Partiu segunda-feira para Lisboa, com destino ao Pará, o nosso conterraneo Antonio Dias de Rezende, filho do snr. José Maria Dias de Rezende, industrial d'esta villa.

—Partiu segunda-feira para Cantanhede, depois d'uma pequena estada entre nós, o nosso amigo Delfim José Rodrigues Braga, escrivão-notário n'aquella comarca.

Pesca

Tem corrido com alternativas os trabalhos da pesca nos ultimos tempos. Umas vezes abundante outras escassa. Nem sempre também o mar ha permitido a faina, tendo, por vezes, os pescadores dado inequivocas provas da sua valentia e denodado arrojo para affrontar os perigos quasi sempre eminentes quando acommettem o mar agitado. Bom será que a Providencia se compadeça dos afanosos trabalhadores, cuja lide nem sempre é devidamente recompensada e ainda menos reconhecida.

Rendimento das companhias de pesca na costa do Furadouro durante os mezes abaixo mencionados.

MEZES	S. José	Sr. do So.	Boa Esp.	S. Pedro
Janeiro	113\$740	—	116\$230	—
Fevereiro	158\$210	13\$830	—	—
Março	7\$920	31\$470	—	—
Abril	1308\$640	967\$220	1189\$780	681\$990
Mai	581\$670	548\$560	903\$230	355\$390
Junho	331\$190	379\$970	892\$310	248\$790
Agosto	5808\$720	3050\$990	3319\$970	3123\$739
Setembro	5:222\$200	3:047\$070	3:438\$290	2:808\$285
Total	13:526\$290	8:039\$410	10:459\$810	7:278\$185

Publicações

Diccionario de Hygiene e Medicina —Recebemos os tomos n.º 25 a 28 d'esta utilissima obra, a primeira no seu genero publicada em Portugal, editada pela Empresa do Recreio, dos snrs. João Romano Torres & C.ª, com sede na rua Alexandre Herculano n.º 120 a 120 D, Lisboa.

Mulheres de Bronze—Estão publicados os 10.º e 11.º tomos d'este emocionante romance de Xavier de Montepin, editado pelos snrs. Belem & C.ª, Successores, com sede na rua Marechal Saldanha, 16, Lisboa.

COMMUNICADO

Snr. redactor de «A Discussão»

Junto encontrará v. copia de uma comunicação que entreguei na Camara Municipal d'este concelho afim de ser presente na sua ultima sessão.

Foi meu desejo fazer a entrega pessoalmente e para tal fim compareci na Camara nos dias 15 e 22. Não tendo havido sessões por falta de numero e não me sendo possível ter comparecido á sessão que hontem devia effectuar-se, resolvi fazer entrega da comunicação na secretaria Municipal.

Julgando de interesse para o publico d'esta villa o conhecimento das occurrencias havidas no decurso das negociações da «luz electrica», peço a v. a fineza de publicar essa copia no seu conceituado jornal e de acceitar os meus sinceros agradecimentos, assignando-me sempre

De v. crd., obrg,

James Searle.

COPIA

Ribeira d'Ovar, 7 de Setembro de 1909.

Ill.ªs Ex.ªs Snrs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Ovar

SENHORES:

Em vista dos acontecimentos ultimamente passados, peço para levar ao conhecimento de V. Ex.ª o seguinte:

Em primeiro lugar desejo agradecer ao Ex.º Sr. Presidente da Camara, a boa vontade que me dispensou quando para aqui vim procurando os meus proprios interesses, e sem trazer credenciaes, agradeço também aos Snrs. Presidente e Vereadores da presente Camara, assim como os da Camara provisoria, as repetidas prorogações que me concederam, para dar tempo a concluir as difficeis e complicadas negociações com os empregarios na Inglaterra, os quaes cheguei a concluir a 19 de Abril p. p. como consta do contracto legal firmado entre esses empregarios e o abaixo assignado, pelo qual eram transferidos a esses todos os beneficios e encargos da concessão, nos termos da clausula n.º 23 das condições de adjudicação—chegado a este estado satisfatorio nas negociações de fluctuação da empresa, foi julgado conveniente obter o interesse monetario dos principaes capitalistas do lugar, e tendo-se visto, por experiencia, a impossibilidade de obter-se £ 2:000 em acções, os empregarios resolveram offerer £ 5:000 em obrigações, sendo essa quantia garantida pelo valor do material que a empresa aqui possuiria na quantia total, devidamente provada, de £ 7:000, tendo sempre em vista a clausula n.º 42 das ditas condições, vencendo esse capital o juro de 5 % que, por sua vez, seria garantido pelos pagamentos a vencer da Camara, em harmonia com as clausulas n.ºs 18 e 33. A Companhia para explorar esta empresa estava formada na Inglaterra com um capital de £ 10:000 (dez mil) exclusivo das obrigações aqui emitidas. Este capital solidario era necessario pois que a Companhia tinha em vista as vantagens que lhe podia sobrevir pelo aproveitamento da força electrica, para a tracção entre varios pontos locais, e para augmentar a installação da luz se assim fosse necessario, sem haver necessidade de requerer auctorisação para augmento de capital, sempre uma operação difficilissima. A quantia offerecida em obrigações (£ 5:000) rapidamente foi subscripta, mas, infelizmente, surgindo umas mal fundadas desconfianças entre os obrigacionistas, estes retiraram as suas promessas, impondo como unica alternativa umas condições exigentes e inaceitaveis. D'este facto resultou entrar na empresa d'Inglaterra a desconfiança, ácerca da seriedade dos contractos que viriam a formar-se e d'ahi o abandono completo por parte da empresa, como posso provar por carta d'ella recebida, com data de 7 de Junho p. p. Em vista da affirmativa dos snrs. obrigacionistas de que elles proprios estavam resolvidos a levantar entre si o capital necessario e tomarem conta da empresa, tentei indagar se assim estariam fazendo, e julgando que, como actual possuidor da concessão, poderia auxiliar a nova empresa, fazendo a estas a devida transferencia, para assim pelo menos, trazer a esta villa o grande melhoramento da luz electrica, e com o fim de dissipar qualquer impressão erronea que podesse existir com respeito á solidez da empresa e ao bom resultado a colher da sua exploração, procurei o auxilio valioso, como imparcial intermediario, do Sr. Conde d'Agueda. Porém este senhor não se dignou sequer responder ás minhas cartas de-

pois que regresssei da Inglaterra (tendo escripto ao Sr. Conde em 23 e 31 do mez p. p.). Visto expirar no dia 9 do corrente a ultima prorrogação concedida pela Ex.ª Camara, e não vendo que haja vantagem alguma a tirar nem para mim, nem para esta villa com uma nova prorrogação, é com sincero pesar que desde já desisto de dar mais passos a este respeito e de pedir mais prorogações á Ex.ª Camara, pois vejo que será difficil haver melhoramentos n'esta villa, desde que até a propria iniciativa estrangeira é mal auxiliada pelos interessados da povoação.

Sou de V. Ex.ª
Crd., att. e venerad.
James Searle.

DE RASPÃO

—Snr. abbade, o nosso professor manda pedir a V. reverencia a fineza de ler agora, á missa conventual, este papel; é a annunciar a festa escolar, que se vae realizar no proximo domingo, pela uma hora da tarde.

—Dê cá... Záz!

—Que é isso, snr. abbade?! V. reverencia atira com o papel ao chão como quem me dá com elle na cara?!

—Isto não é comsigo: é um legitimo desforço por cauza d'elle e mais dois patifes que para ahi ha que me andam a insultar nas gazetas.

—Mas, snr. abbade, esse seu procedimento não me parece o d'um padre digno e bem educado; é o proceder...

—Ora venha cá, homem, e não se zangue tanto; bem sabe que isto não é por si, é por causa d'elles (passa-lhe a mão pelo hombro e tenta abraçá-lo)...

—E' commigo, sim, não é com elles.

Eu é que lhe pedi para o snr. ler o annuncio da festa escolar, d'essa festa que tantos e tão bons fructos tem produzido n'esta freguezia, como se viu ainda este anno... Se fôsse para annunciar a venda da meda de palha e de uma junta de touros de alguém da sua grei não se recusaria!

—Pois sim, d'z do lado um espectador a meia voz, falla-lhe de instrucção, a elle que diz por ahi que *quanto mais instrucção menos fé*, a elle que até tem andado por ahi a pedir a alguns membros da commissão para que não dêem nada para a festa nem lá appareçam, aconselhando-os a que façam como elle que nunca, não obstante ser o presidente nato da commissão de beneficencia escolar, nunca largou um ceitil sequer em beneficio da mesma, nem se dignou comparecer á sua festa.

—Ora... ora, amigo compadre, afinal quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

—Por isso o nosso parcho diz que ainda tem mais do que o mundo inteiro, affirma, cá fora, um grupo constituido pelas pessoas de maior respeitabilidade.

—Pois sim, sim. Seja tudo o que quizerem. Se não tenho vergonha o proveito é meu. Tenho politica e é quanto me basta para me vingar d'esses patifes que entendem que devem dizer de mim todas as verdades nos jornaes. Não leio... não leio... não leio... o annuncio da festa.

—Ah! bom marmeleiro!

Chronica de S. Vicente

S. Vicente 30-9-1909.

Resposta ao postal de 22-9-09

Eis-me de novo, de penna em riste, com todos os requisitos do protocollo,

a fazer a chronica insulsa d'esta formosa aldeia.

Este quadro merecia outro pincell Virgilio cantando as glorias do povo que amava, da terra que estremeia, não cessava de exclamar: *hic amor, haec patria est...*

Terra antiqua, potens... ubere glebae...

Ea, também, sem querer estabelecer, no todo, um paralelo entre mim e o poeta, o que ser a irrisorio e descaçavel, posso todavia, como elle, amar com amor intenso a minha terra, esta gleba em cujos braços me atiro nostalgico, onde verti a primeira lagrima, onde bebi minha primeira luz, e onde lêdo, a sorrir, sonhei outrora os bellos sonhos da formosa infancia.

Aqui a philomela maviosa, em doces gorgeios, invoca o dia com harmonias mais sonoras que a musica de Mozart, e o prado pompeia sorridente galas e matizes mil! Mas como me fraqueja o plectro e me falta o estro capaz de elogiar este torrãozinho, como dizia Malhão, unicamente me proponho dar duas noticias syntheticas e vãs, pois que mais me não permite o meu estado mezologico, e responder a um delicado postal datado de Entre-os-Rios, não desejando todavia que, o que dito fica, seja alcunhado de pata-ratas, e qualquer gentil leitora me mande plantar batatas.

E assim, não serão permittidos meetings, reuniões, nem coisa semelhante, o que poupará esta minha chronica á desapiedada critica.

Não se me estranhe a verbosidade de chronista regasto, pois que também o diabo depois de velho fez-se ermitão. *Et pourquoi pas?*

—Depois d'alguns dias de alegre convivio regressou já a Lisboa, com sua ex.ª esposa e gentil filhinha, o nosso sympathico amigo e intelligente camarista n'aquella capital, o ex.º snr. José Mendes Nunes Loureiro.

—Também aqui se encontra de volta da Figueira da Foz, o nosso amigo rev. Fonseca e Pinho, d'esta freguezia.

—Para Lisboa, retira esta semana a ex.ª snr.ª D. Odila Santos e sua ex.ª mãe, esposa e sogra do nosso amigo o ex.º snr. Manoel Alves da Cruz.

—Em pequena digressão partiu ha dias para Espinho o nosso amigo o ex.º snr. Antonio Alves da Cruz e ex.ª esposa. Que gosem muito são os nossos ardentes votos.

—Aos queridos leitores que d'Entre-os-Rios nos lisongearam com suas amaveis referencias a esta formosa aldeia, o nosso reconhecimento sincero, e que o tratamento a que foram submetter-se lhes seja cura radical. E' o que muito lhes auguramos.

P. S. Anda por aqui certa filha de Maria a vomitar pelas tabernas a asquerosa baba e nojentos escarros que lhe escorrem peçonhentos das fauces immundas, pretendendo assim attingir reputações illibadas.

Sem nos queremos appellidar de moralista, aconselhamol-a a que ponha termo a essas secreções nojentas, engulindo como puder esse vomito e escrementos em mistura, e que despreze essas pessoas com o que muito as honrará, para não termos que publicar seu nome e costumes.

Nelson.

FURADOURO, 30

Director amigo:

Prosigo, attenta a sua benevolencia, no proposito de fornecer aos leitores de «A Discussão» os tons

semanas mais característicos da praia.

Um feixe de novidades se me depára ao fazer esta despretenciosa chronica. Por onde principiar? Ao acaso. O domingo foi fértil de passatempos de dia e de noite.

Desusada concorrência á tarde na avenida central onde a phylharmonica *Ovarense* conseguiu captar o favor publico e concorrer para que a deliciosa tarde de domingo marcasse no calendario da praia uma das mais attrahentes e festivas da epocha.

Ouvida com enthusiasmo pelos apaixonados e de bom grado pelos indifferentes a phylharmonica *Ovarense* conseguiu captar o favor publico e concorrer para que a deliciosa tarde de domingo marcasse no calendario da praia uma das mais attrahentes e festivas da epocha. Com effeito pôde com precisão de linguagem affirmar-se que n'essa tarde todo o Furadouro esteve na rua fazendo avenida uas, dando-se *rendez-vous* outros, cavaqueando muitos e todos, cada um a seu bello prazer, entretendo-se e divertindo-se com a variedade de passatempos, de molde para todos os paladares.

As m.^{llas}, ostentando vaporosas toilettes primaverais redemoinhavam por aqui e por além, intercortando-se com os *leões* de bigodes hirtos frizados a rêfe, que entre si disputavam o campeonato do amor. E ellas, as rainhas da praia, verdadeiramente estonteantes sorriam, deixando, n'esse sorriso por vezes tão dignificativo e desejado, cair a almejada esperança que logo era recolhida pelo feliz attingido no precioso cofre dos seus amores. Era vêl-os então assomando *poses* e de olhar sobranceiro cantando victoria.

O publico, a principio em massa em verdadeiro *pele-mele*, dispersou, ao cair da tarde, em rumos diversos.

A sessão diurna no Casino attrahiu os argentarios que alli foram buscar uma desillusão mais pois a uns fálhou o 20 a outros o 32 e a todos o dinheiro que religiosamente iam depondo nos numeros como sagrado tributo a que, nas praias, não é licito a ninguém furtar-se. Afinal cada qual, relanciando ao sahir os olhares avidos de fortuna sobre a endiabrada banca, via-a avolumada com mais um carrulo de miscelanea real.

Os menos viciosos e mais prudentes, depois de saturados de notas musicas e de pancadas de riso que as peripecias do mastro de *cocagne* originavam, derivaram para a praia afim de assistir ao sempre novo e encantador espectáculo do encahlamento das rêdes no arrasto da sardinha no precioso momento em que o rei dos astros de nós se despede com a languidez de uma tarde de outomno e vaé fazer a sua rota pelo outro hemispherio.

A essa hora era coalhada de gente a praia. O interregno regulamentar do ensino para o juntar fez com que tudo alli cahisse. Nem as damas faltaram.

Verdadeiramente grandiozo e magestatico o quadro ao pôr do sol. Pena foi que, para lhe dar os ultimos retoques, as *artes* não viessem abarrotadas de sardinha como na vespera.

Todavia o mal o menos. Se não houve, a dar colorido ao quadro, o alarido do dia anterior determinado pela abundancia excepcional do pescado, certo é tambem que não a apanha não foi tão safara que deixasse a classe piscatoria immersa em profunda desolação.

A' noite, uma encantadora e quente noite luarenta que chamava ainda os mais refractarios ás delicias do *Cupido*, uma tuna, percorrendo a praia em diferentes direcções, fez o encanto dos passeantes e dos *habitués*.

O fado, essa typica musica portugueza por cujas saudosas e magoadas notas cheias de sentimento meridional as hispanholas se deixam apaixonar, cantado por bem timbrada voz constituiu, indubitavelmente, um dos mais attrahentes numeros dos improvisados passatempos nocturnos. E... já altas horas da noite, quando tudo se achava immerso n'um silencio profundo e tetrico, a tuna demanda as entradas do Casino e faz ouvir, como que traduzindo o sentimento que dominava os aficionados da bolinha, o *miserere* do Trovador apenas interrompido de minuto a minuto, pela voz cara do *Pacheco* que annunciava o zero, o trinta e seis, o vinte e dois e tantos outros numeros que, nos sessenta minutos que uma hora conteem, são capazes de escovar quantas moedas de vintem os *pontos* arrisquem na doce, mas quasi sempre enganadora, esperança de alcançar a sorte grande.

—Tem animado ultimamente o pescadeiro. Redes teem havido cuja colheita tem avultado.

Escusado será dizer que, mercê d'esse facto, os *casinos* populares, sobretudo á noite, teem sido mais frequentados e que d'essa maior frequência tem, algumas vezes, resultado varias perturbações physicas nas costellas dos socios.

Como porém é da praxe os acontecimentos da costa, mesmo quando são de gravidade, não chegaram até aos dominios da justiça, dá quem pôde porque quem não pôde *apanha* e escuzo de se cançar a perguntar testemunhas porque do Carregal para o mar, mercê da influencia dos chefes das empresas de pesca, todos são cegos.

—De repente, na segunda-feira, o Reis, o homem da massa, bateu as azas sem dar azo ao *Pacheco* para impedir a sua resolução. Dizem que anteriores *dares* e *tomares* originaram esta imprevisível resolução que ia assumindo fóros de verdadeiro cataclismo.

Como é natural o *Pacheco*, vendo-se de momento logrado, increpou o procedimento incorrecto, no seu dizer, do associado, tanto mais que elle, por meio d'um telegramma, ordenou ao sobrinho que carregasse com o cobre e que se puzesse na alheta. O caso deu origem a variados commentarios discutindo-se, á falta de outro motivo, as suas razões cauzas e lamentando-se o desaparecimento tão brusco do mais appetecido divertimento nocturno.

Não é porém o *Pacheco* homem de meias medidas. Liquidado o assumpto com o mandatario do ingrato Reis reconheceu a impossibilidade de agir só e com escasso capital. Pedindo venia aos patos que na segunda-feira iam depositar em cofre seguro os miserios cobres que uma excepção (talvez unica) da sorte lhes havia feito chegar aos bolsos, lá foi em demanda de um novo associio. Espinho, Porto, Vizeu—eis as localidades em que fez incidir a sua influencia.

Um dia, dois dias e nada de apparecer o *Pacheco*. Ao terceiro porém surge menos bisonho e até prazenteiro e com elle um outro *pae*, cujo nome ainda não apuramos, mas que diga-se a verdade nos parece, á primeira vista, primoroso no trato e no jogo, e logo, acto continuo, com

gaudio dos esfomeados *filhos*, que da mesa se acercam, faz girar o *marfi* na superficie polida da caixa e rompe pelo vinte e cinco, onde por signal ninguém tinha uma moeda.

Tudo está novamente nos eixos, enquanto não descarrilar a locomotiva.

Mais, muito mais novidades tinha que lhe transmittir, amigo director, como o haver missa no domingo por amabilidade especial para com os banhistas do meu preclaro amigo dr. Joaquim Cunha e outras de não menor importancia, mas arreceio-me de despejar o sacco e não ter assumpto para a quinta chronica. Posto isto... *au revoir*.

Solus.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 28 de setembro

Tendo eu escripto na correspondencia do dia 16 d'agosto umas verdades que produziram amargos de bocca ao snr. abbade, citava-o para não mais se occupar de mim com ditos menos dignos; mas, se o snr. abbade até ahí falava, mais tem continuado com o seu coração cheio de vingança e odio contra mim, a ponto de quando foi visitar os rapazes d'aqui que estavam na cadeia tanto lá intrigou contra mim relativo á correspondencia que falava n'elles e envolvendo mais duas pessoas, que esses rapazes mostram-nos certa frieza.

Pois se eu falei n'esses rapazes na minha correspondencia do dia 31 d'agosto não foi por me mover qualquer odio contra elles, antes pelo contrario quando elles foram julgados o meu desejo era que recibessem todos a absolvição, mas não podia deixar de dizer o que disse porque queria mostrar ao povo a influencia politica que teve o snr. abbade n'esse caso, que os enganou, dizendo-lhes que não iam á cadeia, fazendo-lhes vêr que já tinha pedido ao snr. Juiz isso e que lhe não faltava. Sabendo esses rapazes que eu já os não offendia nem lhe augmentava a pena e que falei a pura verdade, não teem razão de se mostrarem zangados para mim nem para os outros dois individuos que o snr. abbade envolveu na sua intriga.

Mais diz o snr. abbade que eu não tenho aptidões para escrever a correspondencia e que ella é composta por tres patifes! Que phrase tão immunda e que tanto suja os labios ao snr. abbade quando a pronuncia! Então se o snr. abbade entende que não sou eu o correspondente e não me quer reconhecer essas qualidades, para que me faz alvo das suas vinganças e dos seus odios, chegando até a pedir a freguezes meus para não gastarem nada do meu estabelecimento de padaria, afim de por esse meio se vingar de mim já que não tem outro ao seu alcance? Visto não ser eu o auctor deixe-me na paz do Senhor e não se importe com a minha vida porque n'esse caso mais odioso se torna promover guerra de morte e assestar as suas vinganças contra quem está innocente.

Mas, snr. abbade, a verdade acima de tudo. O unico e exclusivo responsavel por tudo quanto até aqui se tem escripto nas correspondencias d'esta freguezia sou eu e só eu; os outros dois individuos que o snr. culpa não teem tido a mais pequena interferencia nas mesmas.

Ouviu bem, snr. abbade?

Ora peço-lhe que deixe os outros dois cavalheiros e não os envolva n'aquillo com que elles nada tem. Se possui argumentos para me refutar o que affirmo trate de o fazer, porque

não temo o snr. abbade fallando ou escrevendo; convenço-me porém que o snr. não tem competencia senão para dar á lingua por traz da cortina e exercer odios e vinganças. Para falar ou escrever frente a frente falta-lhe o principal elemento — a razão — e consequentemente o maior argumento de que qualquer se pode servir.

Chegou ao meu conhecimento que o snr. abbade no domingo passado não quizera publicar um bilhete que lhe mandara o professor, annunciando a festa escolar.

Não se contentou o eximio pastor de ovelhas em praticar essa falta movido por sentimentos ruins; foi mais longe, insultando o professor primario e outros cavalheiros a quem chamou patifes. Vaé esta já longa e por isso não versarei agora o caso que se presta a bellos commentarios. Ficará para outra e terá o snr. abbade occasião de observar que em nada perderá com a demora.

Annuncios

ARMAÇÕES

Vendem-se duas armações de igreja completas, sendo uma de gala propria para festividades, e outra de lucto, colchas de seda em bom uzo e mais artigos concernentes ás mesmas.

Quem pretender adquiril-as pôde dirigir-se ao snr. Arthur Ferreira da Silva, da Praça, d'esta villa.

BARCOS AUTOMOVEIS

Construcção perfeita de barcos automoveis de 12 a 40 pés de comprimento, força de 2 a 100 cavallos e com a velocidade de 6 a 23 milhas á hora.

Fabrico e velocidade garantidas. Ha 100 modelos desenhados para escolher.

Fabricam-se helices fixos e *mobilles* para todos os systemas de motores. Fazem-se reparações em toda a classe de motores e barcos.

Os motores que applicamos nos nossos barcos são de *fabrico americano* de 2 e 4 *temps*, segundo o desejo do cliente.

Tambem se formam barcos a vapor sendo os cascos cá feitos e as machinas importadas, e bem assim barcos de 16 pés de comprimento por 5 de largo. Motor de 6 a 8 H P com a deslocação de 6 a 8 milhas á hora. Preço 250\$000 réis.

Indicações e orçamentos a quem os pedir.

LIBORIO & MAGINA

Estarreja—Avanca

Imprensa Civilisação

Vilva Lemos & Gonçalves * * * *

* * * R. Passos Manoel, 211 a 219

* * * * * PORTO * * * * *

Trabalhos typographicos * *

* * * * * em todos os generos

por preços modicos. * * * * *

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200 rs.

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVALES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinária

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{da}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes, a respeito, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPRESA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e anotações de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convenelonaes
da Nossa Civilização, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.**A Psychologia das Multidões**,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes.Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcidível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commendam-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	8,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,84	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh.ª	5,2	—	7,81	10,31	12,8	—	4,19	5,48	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,86	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,36
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,18	12,24

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiais para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis.
Cada tomo 200 réis.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.